



*Caminhão transporta operários e material para o metrô, sistema cuja segurança é preocupação em todo o mundo*

# Na França, linha energizada não mata

**Luís Recena**  
Correspondente

**Paris** — Em 1993, os grupos de salvamento dos bombeiros da França saíram de seus quartéis 126 vezes com um único objetivo: atender a pessoas que haviam caído nas linhas eletrificadas do metrô ou do trem. Felizmente, não houve mortes nesse item.

Estes são os últimos números oficiais e não há separação entre os casos ocorridos no metrô ou nas linhas de trens suburbanos ou nacionais. Os funcionários do metrô dizem somente que nas linhas deles "é muito pequeno o número de acidentes".

É possível confiar no que eles dizem, pois a organização do sistema de segurança do metrô de Paris, por exemplo, é muito eficiente. Isso é constatado pelos turistas comuns

que passam pela capital francesa aos milhões por mês.

No cotidiano do metrô parisiense, é possível ver, também, a precisão com que os trens funcionam, entram ou saem das estações, param no caminho e recebem instruções que, quando necessário, são imediatamente comunicadas ao público.

## PROTESTOS

Do ano passado para cá, os maiores inimigos do metrô parisiense são as *manifs*, as manifestações de rua. Qualquer tema, a qualquer hora, merece uma passeata em Paris. O que resulta em aglomerações nas estações.

Quando elas ocorrem, informa-se aos passageiros que o trem não mais irá parar em tais estações. Como a rede é muito grande, sempre há uma outra estação perto e o transtorno acaba não sendo muito grande.

Em 1903, um curto-circuito parou o metrô. Mais de 300 passageiros foram evacuados na primeira estação. Mas não saíram, pois queriam o dinheiro de volta. A fumaça veio pelo túnel. Pânico e 84 mortos por asfixia.

Em 1976, houve colisão de trens entre Madeleine e Concorde, com 33 feridos leves. No ano passado, durante as férias de verão, uma bomba explodiu num trem na estação Saint Michel, que também tem metrô. Incêndio e pânico: sete mortos e quase cem feridos. Foram os terroristas argelinos, descobertos depois.

O metrô de Paris raramente cheira mal. Talvez no fim da noite, quando o cheiro de álcool exalado dos usuários começa a ficar mais evidente. O último trem sai a uma da madrugada, o primeiro às cinco da manhã.